

CONTROLE DE CARRAPATO COM MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO

Tick control with homeopathic medicinal

Anna Priscila AGNESE¹; Mariana BOLLER²; Monique Sant'Anna RIBEIRO³; Patrícia Martins de REZENDE⁴; Prof. Dr. Claudio Martins REAL⁵

¹Médica veterinária departamento comercial Real H. E-mail anna.supervisora@realh.com.br; ²Médica veterinária; ³Médica veterinária homeopata; ⁴Médica veterinária departamento técnico Real H; ⁵Professor emérito UFRGS e UFMS.

Resumo

A intensidade e frequência de infestações por carrapatos é um dos graves problemas enfrentados por criadores de cães notoriamente por donos de canis, onde existe um grande número de animais o que favorece essa ocorrência. A Dra. Monique Ribeiro, proprietária do Canil Brigada Veneno⁶, referencia em "agilyt", cansada de utilizar sem resultados os mais modernos produtos seja no tratamento individual ou do ambiente no controle dessa parasitose, decidiu experimentar o produto homeopático comercial Paracanis⁷. Os 78 cães do canil foram divididos em três grandes grupos "Canil grande", "Canil pequeno" e "Animais soltos". Os dois primeiros foram subdivididos em subgrupo Tratado e subgrupo Controle. O experimento durou 60 dias e ao final constatou-se que os animais tratados com Paracanis tiveram uma redução considerável no número de parasitas quando confrontado com os dois subgrupos Controle.

Palavras chave: Carrapatos, Parasitas, Paracanis

Abstract

The intensity and frequency of infestation by ticks is one of the serious problems faced by dog breeders notoriously by owners of kennels, where there are a large number of animals which favors the occurrence. Dr. Monique Ribeiro, owner of Kennel Veneno⁶ Brigade, references to "agilyt" tired of no results using the most modern products either in the environment or individual treatment to control this disease, decided to try the homeopathic product commercial Paracanis⁷. The 78 dogs in the kennel were divided into three groups "Kennel big," "small kennel" and "Animals loose." The first two were subdivided into subgroup and subgroup Control Treaty. The experiment lasted 60 days and at the end it was found that the animals treated with Paracanis had a considerable reduction in the number of parasites when confronted with the two control subgroups.

Keywords: Ticks, Parasites, Paracanis

Introdução

A infestação por carrapatos constitui um dos piores problemas enfrentados pelos proprietários de cães não só, pelos prejuízos causados diretamente como anemia, perda de peso, etc., como também por transmitirem doenças graves como Babesiose e Erlichiose. A presença destes parasitas vem aumentando, tanto no ambiente domiciliar, como no peridomiciliar, não só por que o homem convive com o principal hospedeiro urbano deste ectoparasita, o cão doméstico (PAZ et al, 2008), como também por que estes parasitas estão cada vez mais resistentes aos tratamentos com carrapaticidas convencionais (BORGES et al, 2007). Para o controle dos carrapatos, existem no mercado inúmeras marcas comerciais que na realidade se baseiam em um número restrito de princípios ativos, sendo os principais Amitraz, Cipermetrina e Deltametrina (Paz

⁶ Canil Brigada Veneno, localizado no Rio de Janeiro (21)3658.7506 / 9724.2493. www.brigadavenono.com

⁷HomeoPet Paracanis®: Medicamento homeopático fabricado pelo Laboratório Homeopático Veterinário Real & Cia. Ltda. Cadastrado no MAPA nº 069-2009/MS. BR. 163, Km 11,5. Anel Rodoviário s/n°.

et al, 2008). Estes produtos agem como carrapaticidas e tem também a função de repelir os parasitas, seu uso é externo e não é isento de riscos quando utilizado de forma inadequada e/ou em animais sensíveis, podendo causar sérias intoxicações (PAZ et al, 2008). Segundo Andrade et. al (2004) estas intoxicações ocorrem em 13,9% dos animais tratados. Além destes inconvenientes estes carrapaticidas são contra indicados para filhotes, gestantes, cães idosos e/ou debilitados e ainda naqueles que apresentam soluções de continuidade da pele.

Em decorrência dos problemas e riscos que os métodos convencionais de controle de carrapatos apresentam, o tratamento homeopático se torna mais uma opção. A Homeopatia que foi criada pelo médico alemão Samuel Hahnemann (1775-1843) no final do século XVIII é a terapêutica que consiste em dar ao doente – em pequenas doses – a substância que experimentada no homem são, reproduz os sintomas observados, obedecendo à Lei dos Semelhantes “*Similia similibus curantur*”, lei natural de cura já registrada nos “Aforismas” de Hipócrates 400 AC. (REAL, 2008).

Materiais e métodos

O experimento foi realizado no Canil Brigada Veneno referencia em “agilyt” – RJ, teve o objetivo de verificar a eficácia do produto homeopático Paracanis quando utilizado isoladamente. Participaram do experimento 78 cães das seguintes raças: Dog Alemão (4), Rotweiller (7), Boxer (19), Boder Collie (21), Cocker Spaniel (1), Fox Paulistinha (19), Poodle (2), SRD (5). Foram constituídos três grandes grupos: “**Canil Grande**”, considerado o de maior exposição aos parasitas por que o mesmo faz divisa com uma criação de cavalos. Era integrado por 29 animais. Este grupo foi dividido: **Subgrupo Paracanis** – com 15 animais, tratados com o Paracanis, e o **Subgrupo Controle**, sem qualquer tratamento, com 14 animais. “**Canil Pequeno**” – Este canil considerado o de menor exposição aos parasitas, faz divisa com a rua. Com 32 animais. Foi dividido em dois subgrupos: **Subgrupo Paracanis** – com 17 animais tratados com o Paracanis. E **Subgrupo Controle**, sem qualquer tratamento, com 16 animais. “**Animais Soltos**” – este grupo foi constituído pelos animais que transitavam livremente no restante da área entre os dois canis. Todos os 17 animais deste grupo foram tratados com Paracanis. O Paracanis foi usado conforme a recomendação do fabricante. As doses foram calculadas pelo porte de cada cão integrante do grupo e eram colocadas diariamente na água de bebida dos animais. No tratamento do ambiente e instalações eram utilizados: Neguvon, Permetrina e Cipermetrina. A última desinfecção ocorreu em Julho de 2012 e a população do canil fora tratada individualmente com Fipronil em 07/07/12.

O experimento iniciou em **03/08/12**, nos grupos “Canil Grande” e “Canil Pequeno” e em **14/08/12** no grupo “Animais Soltos”. No dia **03/08/12** foi feita a primeira contagem de carrapatos em todos os grupos. Para a contagem dos carrapatos eram pegos aleatoriamente três animais, 17 a 20% do total, de cada subgrupo do “Canil grande” e “Canil pequeno” e do grupo “Animais soltos”. O número de parasitas encontrados era atribuído ao respectivo subgrupo e grupo. A contagem dos parasitas era minuciosa e a procura feita em todo o corpo do animal sendo esta metodologia rigorosamente obedecida em todas as contagens, que eram realizadas uma vez por semana durante o tempo de duração do experimento que foi de 60 dias.

Resultado e discussão

Quadro 1. Resultados das contagens de parasitas no grupo “Canil Grande”

Subgrupo	03.08	10.08	17.08	24.08	05.09	14.09	21.09	05.10
Paracanis	15 carrap.	15 carrap.	15 carrap.	Zero	Zero	1 carrap.	Zero	5 carrap.
Controle	15 carrap.	Zero	15 carrap.	8 carrap.	5 carrap.	15 carrap.	1 carrap.	15 carrap.

Analisando o quadro 1 verifica-se que já na 4^o semana de tratamento os animais do Subgrupo Paracanis estavam sem parasitas enquanto que no Subgrupo Controle foram encontrados parasitas durante todo o experimento. No final do experimento entre a 7^o e 8^o semana ocorreram fortes elevações da temperatura e precipitações pluviométricas e a isso se atribuir o aumento na infestação registrada.

Quadro 2. Resultados das contagens de parasitas no grupo “Canil Pequeno”.

Subgrupo	03.08	10.08	17.08	24.08	05.09	14.09	21.09	05.10
Paracanis	10 carrap.	10 carrap.	Zero	Zero	Zero	Zero	1 carrap.	Zero
Controle	10 carrap.	10 carrap.	15 carrap.	20 carrap.	5 carrap.	10 carrap.	2 carrap.	5 carrap.

Analisando o quadro 2, no Canil Pequeno os animais do Subgrupo Paracanis já estavam sem parasitas na 3^o semana, em quanto que animais do Grupo Controle permaneceram com média de 10 carrapatos durante do o experimento.

Quadro 3. Resultados das contagens de parasitas no grupo “Animais Soltos”.

	03.08	10.08	17.08	24.08	05.09	14.09	21.09	05.10
A. Soltos	20 carrap.	10 carrap.	Zero	Zero	1 carrap.	1 carrap.	Zero	1 carrap.

Analisando o quadro 3 verifica-se que nas duas primeiras semanas antes de iniciar o uso do Paracanis os animais estavam com alta infestação e que esta cedeu logo após e se manteve até o final quando se confronta os resultados com os dois subgrupos Controle.

Resumindo: todos os animais tratados com o produto homeopático apresentaram considerável diferença na quantidade de parasitas em relação aos não tratados. No “Canil Grande” que era o de maior incidência, isto ocorreu após 4^o semana, no “Canil Pequeno” após a 3^o semana e nos “Animais Soltos” já na 1^o semana.

Conclusão

Os resultados do presente experimento permitem concluir que: 1- O produto homeopático Paracanis mostrou-se eficaz no controle de carrapatos em animais que vivem em grupo. 2 – O controle dos parasitas foi proporcional ao grau de infestação inicial. 3 – Os resultados do grupo “Animais Soltos” permitiram inferir que quando todos os animais contactantes são tratados o controle dos carrapatos é mais rápido. 4 – O tratamento com o Paracanis revelou-se sem efeitos colaterais e o seu uso prolongado não gerou resistência à sua ação.

Referencias

- ANDRADE, S.F.; SANCHES, O.; TOSTES, R.A. **Relato de Cinco Casos de Intoxicação por Amitraz em Cães e Gatos. Clínica Veterinária**, v.53, p.38-42, 2004.
- BORGES, L. M. F.; SOARES, S. F. S.; FONSECA, I. N. F.; CHAVES, V. V.; LOULY, C. C. B. **Resistência acaricida em larvas de Rhipicephalus sanguineus (Acari: Ixodidae) de Goiânia-GO, Brasil.** REVISTA DE PATOLOGIA TROPICAL Vol. 36 (1): 87-95. jan.-abr. 2007
- PAZ, G.F.; LABRUNA, M.B.; LEITE, R.C., **Ritmo de queda de Rhipicephalus sanguineus (Acari: Ixodidae) de cães artificialmente infestados.** Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 17, n. 3, p.139-144, 2008.
- REAL C.M. 2008. **Homeopatia Populacional – Fundamentos Ruptura de um Paradigma.** A Hora Veterinária – Ano 28 nº 164. 2008